

CAROLINA SELVATICI

Vide Vídeo - Construção de um *website*

CFCH/ECO

2004

Vide Vídeo - Construção de um *website*

Carolina Selvatici

Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Escola de Comunicação,
Graduação em Comunicação Social,
Habilitação em Jornalismo

Prof. Hugo de Souza Melo
M.Sc. em Comunicação e Cultura

Rio de Janeiro
2004

Vide Vídeo – construção de um *website*

Carolina Selvatici

Relatório técnico submetido ao corpo docente da Escola de Comunicação - ECO, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo.

Aprovado por:

_____ - Orientador
Prof. Hugo de Souza Melo, MSc. em Comunicação e Cultura, ECO/UFRJ
ECO/UFRJ

Prof.
ECO/UFRJ

Prof.
ECO/UFRJ

Rio de Janeiro
2004

Selvatici, Carolina

Vide Vídeo / Carolina Selvatici,. - Rio de Janeiro, 2004.

ix, 38 fl. :il.

Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social)
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Escola de
Comunicação - ECO, 2004.

Inclui CD-ROM com site para Web.

Orientador: Hugo de Souza Melo

1. Vive Vídeo 2. Festival de vídeo 3. Comunicação Social -
Projeto experimental. I. Melo, Hugo de Souza (Orient.). II.
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de
Comunicação. III. Título

SELVATICI, Carolina. Vide Vídeo - Construção de um web site. Orientador: Hugo de Souza Melo. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2004. Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo)

RESUMO:

O projeto experimental consiste em produzir um web site para o Vide Vídeo, Festival de vídeo universitário realizado por alunos da ECO - UFRJ há oito anos. Inclui um levantamento do histórico do festival, criação de conteúdo documental no site e acesso parcial ao acervo do festival.

ABSTRACT:

This experimental project is to create a web for Vide Vídeo, a university festival of short videos produced since 1997 by students of ECO - UFRJ. It includes an historical research of the festival, the creation of a database of last festivals and partial access to old videos presented at the festival.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <i>Site</i> do 4º Festival Brasileiro de Cinema Universitário.....	6
Figura 2 – <i>Site</i> do 8º Festival Brasileiro de Cinema Universitário.....	7
Figura 3 – <i>Site</i> do 9º Festival Brasileiro de Cinema Universitário.....	8
Figura 4 – <i>Site</i> do Festival do Rio 1999	10
Figura 5 – <i>Site</i> do Festival do Rio 2000	11
Figura 6 – <i>Site</i> do Festival do Rio 2004	12
Figura 7 – <i>Site</i> Vide Vídeo 2002	15
Figura 8 – <i>Site</i> Vide Vídeo 2003	17
Figura 9 – Espelho da estrutura do <i>site</i> de Vide Vídeo.....	21
Figura 10 – Ficha padrão	26
Figura 11 – <i>Hot Site</i> do VIII Vide Vídeo	29

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Número de inscrições no Festival de 1997 a 2003	35
Anexo 2: Texto do Link “Histórico” do Site do Vide Vídeo 2002	36
Anexo 3: CD com o protótipo do novo site.....	37

SUMÁRIO

Introdução	1
I. Pequeno histórico do Vide Vídeo	3
II. Outros Festivais na Internet	5
II.a – Festival Brasileiro de Cinema Universitário	5
II.b – Festival do Rio.....	9
III. O Vide Vídeo na Internet.....	13
IV. O novo <i>site</i> do Vide Vídeo	19
IV.a - Conteúdo	19
IV.b – Construção do <i>site</i>	20
IV.c - Estrutura do <i>site</i>	21
V – Conclusão	32
Bibliografia	34
Anexos	35

Introdução:

Quando se pensa em produção de cinema e vídeo, a primeira coisa que vêm à cabeça da maioria das pessoas são as redes de TV aberta, como a Rede Globo, o SBT e a Bandeirantes, e algumas grandes produtoras no eixo Rio-São Paulo. Hoje, elas são praticamente as únicas opções de quem se interessa em produzir cinema ou vídeo, mas, definitivamente, não são oportunidades de fácil acesso. Na maioria das vezes, as centenas de idéias que brotam na cabeça de universitários interessados na área de audiovisual, simplesmente não são produzidas. E quando são, dificilmente são exibidas.

Essa foi a inspiração para que um grupo de alunos da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) criasse, em 1997, o Vide Vídeo – Festival Nacional de Cinema e Vídeo Universitário da UFRJ. Um espaço alternativo à grande mídia, aberto a qualquer tipo de produção em vídeo ou filme, onde os estudantes finalmente pudessem ter espaço para exibir suas produções à sociedade. A iniciativa foi muito bem aceita e, com o passar dos anos, o Festival foi crescendo e se tornando uma referência para os estudantes que se interessam pela produção audiovisual. Hoje o Festival soma cerca de 700 trabalhos inscritos. Além disso, ele já inspirou a criação de vários outros festivais universitários, como o Nóia – Festival Sul-Americano de Vídeos Universitários, realizado por estudantes da Universidade Federal do Ceará e o Vídeo em V – Festival Baiano de Vídeo Universitário, realizados por alunos da Universidade Católica de Salvador.

Uma das ferramentas mais usadas pelo festival - e, com certeza, a que mais contribuiu para o seu crescimento rápido - é a Internet. Utilizada como meio de divulgação desde 1999, a rede é o meio pelo qual cerca de 65% dos participantes chegam ao Vide Vídeo¹. Ou seja, hoje a divulgação pela Internet é responsável por dois terços das inscrições, o que demonstra uma grande importância dentro da divulgação do Festival.

Além disso, a Internet facilitou muito a própria organização do festival. Hoje, para se ter acesso à ficha de inscrição ou tirar dúvidas sobre o regulamento basta acessar a página do Vide Vídeo ou enviar um e-mail para a comissão. Foi possível concentrar

todas as atividades de atendimento aos participantes em uma só pessoa, que também é responsável pela divulgação por e-mail e em outros *sites*.

Mas apesar de ter sido uma grande facilitadora no processo de crescimento do festival, a Internet nunca foi usada para nada além do nível organizacional do festival. O que pode ser considerado um desperdício se levarmos em conta as possibilidades da rede. Afinal, segundo Leonardo Moura, “por congregarem todas as mídias numa só – sem substituir qualquer outra, ao contrário do que muitas pessoas ainda acreditam –, a Internet veio para acelerar as relações do ser humano com o mundo e com os outros seres humanos. Na rede, o acesso a notícias e a diferentes pontos de vista é mais viável do que em qualquer outra mídia.”²

Ela seria, então, o veículo perfeito para um festival que prega a democratização dos meios de comunicação divulgar suas idéias e, mais importante ainda, receber de volta as idéias de pessoas que trabalham com audiovisual nas universidades. O *site* passaria a ser um “ponto de encontro” para todos os produtores de vídeo e filmes universitários discutirem suas idéias e ficarem sabendo dos eventos e novidades da área. Além disso, ele poderia ser uma referência para o público - que poderia se manter atualizado sobre as novas produções e outros festivais do mesmo gênero e poderia ter acesso ao acervo mesmo fora da época dos festivais. O objetivo aqui seria criar uma “comunidade virtual” em torno do *site*, ou seja, um espaço onde pessoas com interesse pelas produções audiovisuais universitárias pudessem compartilhar conhecimentos e criar novas possibilidades de produção.

O projeto que segue pretende reelaborar o *site* do Vide Vídeo de modo que ele venha a atender a esses novos propósitos. De modo que ele seja uma ferramenta não só para a organização do festival, mas que também possibilite o encontro de diretores e produtores e que incentive a criação de outros festivais, mostras e debates com os mesmos objetivos do Vide Vídeo. Uma ferramenta que promova a discussão sobre o meio audiovisual universitário não só durante a realização do Festival, mas de modo constante.

¹ Segundo uma pesquisa que vem sendo feita pela comissão organizadora com os inscritos desde 2002.

² MOURA, Leonardo (2002) Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet. Rio de Janeiro: Record, 2002. Página 9.

I – Pequeno histórico do Vide Vídeo:

A primeira edição do Vide Vídeo foi realizada no campus da UFRJ na Praia Vermelha e incluía, além de uma mostra não-competitiva das produções de alunos da UFRJ e da Universidade Federal Fluminense (UFF), uma série de debates sobre o setor audiovisual universitário, iniciativa que até então não havia acontecido em nenhuma das mais conceituadas escolas de comunicação do país. Uma série de produtores independentes, como os representantes da TV Comunitária do Rio de Janeiro e da TV Pinel – implantada dentro do Instituto Phillippe Pinel, de assistência psiquiátrica, instalado junto ao campus – estiveram presentes nas mesas de discussão do evento. Devido a seu sucesso, no ano seguinte a equipe decidiu ampliar o projeto, transformando a mostra em um festival. Mais uma vez a repercussão foi grande e o Vide Vídeo 1998 recebeu 57 produções de universidades públicas e particulares de todo o país, inscritas nas duas categorias existentes: ficção e documentário.

Com o passar dos anos, o festival continuou crescendo. Em 1999, a pedido dos concorrentes, ganhou uma nova categoria: animação. E no ano seguinte, ganhou mais um local de exibição - desta vez fora do campus universitário – a Fundação Progresso, no centro do Rio de Janeiro, o que facilitou o acesso do público às produções. Além disso, foi criada uma nova categoria que visava incentivar cada vez mais a experimentação na produção: a vídeo-arte.

Em 2001, o Festival bateu recorde de público e de trabalhos inscritos. Cerca de mil pessoas assistiram, no campus da Praia Vermelha e no Espírito da Artes, ambos no Rio de Janeiro, às 151 produções que participavam da edição daquele ano. O número de inscrições continuou a aumentar em 2002, o que acabou por fazer com que o Vide Vídeo ganhasse mais um dia de exibição. Foram oito dias de festival, que incluíram a exibição de uma mostra paralela de vídeos das Universidades de Lima e San Marco, no Peru.

A sétima edição, em 2003, teve mais novidades. Pela primeira vez a Casa França Brasil sediou o evento junto com o campus da Praia Vermelha e - também pela primeira vez - o Festival realizou uma série de workshops sobre diversas áreas da produção audiovisual em parceria com a Escola de Cinema Darcy Ribeiro e o SENAC. Devido ao crescimento do número de inscrições, 2003 foi ainda o primeiro ano em que houve uma

seleção dos vídeos inscritos. Todos foram exibidos, mas apenas cerca de 40% participaram da mostra competitiva.

Os organizadores preparam agora a oitava edição do Festival, que promete ser a maior de todas. Desta vez ela não acontecerá em outubro de 2004, como previsto, e sim em abril de 2005. Desta forma os organizadores, todos estudantes, terão mais tempo disponível para preparar o Festival, já que ele acontecerá depois de um período de férias escolares, quando os laboratórios da ECO têm mais horários disponíveis. A nova data também deve proporcionar um público maior ao Vide Vídeo no próprio campus da UFRJ, porque não mais coincidirá com o final do período de aulas, não mais competindo pelo tempo dos alunos com os trabalhos e preparação para as provas no final do semestre. Além disso, a nova data facilitará a captação de recursos, já que a maioria das empresas abre os processos de seleção de projetos no final do ano, época em que normalmente a comissão estava ocupada em organizar o Festival em si.

II – Outros Festivais na Internet:

Antes de analisar os *sites* já construídos pela comissão organizadora do Vide VídeO, é importante saber que algumas das páginas construídas foram inspiradas em *sites* de outros festivais, universitários ou não. Infelizmente, a análise deste trabalho é que muitos dos “erros” cometidos pela comissão na produção dessas páginas vieram exatamente por elas se espelharem nas páginas de outros festivais – que não têm necessariamente o mesmo objetivo do Vide VídeO. Por isso, escolhi analisar aqui os *sites* de dois festivais que já inspiraram a comissão na construção de suas páginas: o Festival Brasileiro de Cinema Universitário e o Festival do Rio. É claro, outros *sites* influenciaram os organizadores, mas as páginas destes dois festivais tiveram, com certeza, a maior influência.

II.a – Festival Brasileiro de Cinema Universitário:

É o pioneiro dos festivais universitários. Foi criado em 1995, por alunos do curso de cinema da Universidade Federal Fluminense, e tem como objetivo – assim como o Vide VídeO – ser um espaço para que a produção audiovisual das universidades e universitários brasileiros seja divulgada e discutida. Inicialmente criado apenas como uma mostra de filmes universitários, hoje o Festival Brasileiro exibe, por edição, cerca de 300 filmes e vídeos, nacionais e internacionais, em seis mostras diferentes, realizadas no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro. A estrutura da comissão organizadora também mudou com o tempo: hoje não só alunos participam dela, mas também os criadores do Festival - hoje ex-alunos do curso – e alunos do curso de Produção Cultural da mesma instituição.

A Internet começou a ser usada pelo Festival em 1999, em sua quarta edição. O primeiro *site*, sediado no servidor da própria Universidade no endereço www.uff.br/cinema/festival, era muito simples e continha apenas as informações necessárias para que os realizadores pudessem se inscrever, além da programação do Festival e um pequeno histórico.



IV FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA UNIVERSITÁRIO
 Estamos apresentando o IV FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA UNIVERSITÁRIO, que acontecerá em MAIO de 1999, realizado pela UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, através da SOCIEDADE DE AMIGOS DO DEPARTAMENTO DE CINEMA E VÍDEO DA UFF, contando com o apoio, entre outros, do CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO e da RIOFILME.

O FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA UNIVERSITÁRIO é uma iniciativa do curso de Cinema da UFF e tem como objetivo principal ser o espaço para que a produção audiovisual das universidades e universitários brasileiros seja divulgada e destacada dentro de um fórum específico que reúna os realizadores, profissionais de cinema, professores, estudantes e o público em geral.

ATIVIDADES * HISTÓRICO * REGULAMENTO * INSCRIÇÕES * REALIZAÇÃO *

APOIO:

**PREFEITURA
 RIOFILME**
 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Figura 1 – Site do 4º Festival Brasileiro de Cinema Universitário

Com o passar dos anos, pouca coisa mudou. A mudança mais importante foi o endereço do *site*, que hoje está hospedado em um provedor pago, fora da universidade. Mas o *site* em si continua muito simples, apresentando apenas a programação de cada edição – completa e separada por mostras e debates – e uma apresentação e os créditos do Festival. Uma maior elaboração fica restrita ao design, que muda todos os anos, de acordo com o projeto gráfico daquela edição.



8º FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA UNIVERSITÁRIO

O FESTIVAL MOSTRA COMPETITIVO DE CURTAS MOSTRA COMPETITIVO DE VÍDEOS MOSTRA INFORMATIVO DE VÍDEOS
 MOSTRA COMPETITIVO INTERNACIONAL RETROSPECTIVA RUY GUERRA SESSÕES ESPECIAIS DEBATES E OFICINAS
 PREMIAÇÃO DE 2002 ONDE ENCONTRAMOS NOSSOS CANDIDATOS LEMBRANÇAS AGRADECIMENTOS FALE CONOSCO

O FESTIVAL

Patrocínio e realização

BANCO DO BRASIL

Realização

uff
Universidade Federal Fluminense

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Apoio

Fundação Curitiba de Cinema
Kodak
Associação de Cinema
pema
Niterói
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
PROMOÇÃO DE ARTES DE NITERÓI
LIDA DIGITAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
Secretaria do Audiovisual

Apresentação

- CCBB
- UFF
- Equipe Festival

Sessões de Abertura e Encerramento

Agenda

- Quinta - 29/05
- Sexta - 30/05
- Sábado - 31/05
- Domingo - 01/06
- Segunda - 02/06
- Terça - 03/06
- Quarta - 04/06
- Quinta - 05/06
- Sexta - 06/06
- Sábado - 07/06
- Domingo - 08/06

Endereços

Mais uma vez o Banco do Brasil, através de seu Centro Cultural no Rio de Janeiro, junta-se à Universidade Federal Fluminense para promover uma nova edição do Festival Brasileiro de Cinema Universitário. A sinergia entre as duas instituições demonstra que o fomento à cultura não pode se submeter a fronteiras nem depender de esforços isolados.

O cinema que brota, a cada ano, das universidades brasileiras é o patamar sobre o qual se assenta o futuro do audiovisual brasileiro. Em certa medida, é o próprio presente da atividade. Mais que um simples laboratório de idéias e talentos, ele é parte ativa do que de melhor vimos apresentando em telas de qualquer suporte ou dimensão. A produção universitária não se limita a uma promessa, mas é a realidade que já exibimos em festivais brasileiros e internacionais. É a cara do Brasil.

Em sua oitava edição, a terceira consecutiva que realizamos em nossas dependências, o Festival Brasileiro de Cinema Universitário oferece as tradicionais competições de curtas e vídeos nacionais e, pela primeira vez, uma mostra competitiva internacional. Ou seja, além de um panorama expressivo da produção das universidades brasileiras, teremos a oportunidade única de conferir para onde apontam as antenas criativas dos estudantes de cinema de várias partes do mundo.

O festival quer se constituir, ainda, num grande ponto de encontro de estudantes, professores e interessados no desenvolvimento e renovação do cinema brasileiro. O cineasta Ruy Guerra, o homenageado do ano, exprime como poucos esse espírito de inquietação e convivência estimulante. Sua obra fílmica e seu currículo de educador iluminam em igual proporção o caminho de muitos novos cineastas.

O Centro Cultural Banco do Brasil recebe com prazer o entusiasmo, o amor ao risco e a capacidade de aceitar desafios que caracterizam a equipe de organização do festival, assim como os realizadores universitários. Brindamos com um copo de juventude às imagens e sons que nos esperam.

Centro Cultural Banco do Brasil

Figura 2 – Site do 8º Festival Brasileiro de Cinema Universitário



Figura 3 – Site do 9º Festival Brasileiro de Cinema Universitário

Acredito que a escolha por esta simplicidade no *site* tenha sido feita exatamente pelo fato de seu design ser modificado todos os anos. Deste modo, não há necessidade de transportar um conteúdo bastante grande a cada vez que o *site* mudasse de ‘cara’. Mas é estranho que nenhuma informação sobre as edições anteriores – a não ser o link para o *site* da edição 2003, que foi incluído este ano – ou sobre o acervo do Festival seja disponibilizada³. Dá a impressão de que elas não foram importantes na história do Festival.

É estranho pensar que, caso um internauta comum procurasse o *site* e quisesse saber mais sobre o Festival, ele não teria nenhuma informação em mãos. Na verdade, ele nem mesmo teria a possibilidade de tirar suas dúvidas junto à organização já que, no *site* da edição 2004, o link “Fale conosco” foi retirado. Por mais que seja importante fazer com que o design do *site* acompanhe o tema escolhido para cada ano, acredito que não se deve dar prioridade a isso. Ou como diz Jacob Nielsen, em *Projetando Websites*, “embora reconheça que haja necessidade de arte, alegria e diversão na Web, acredito que

³ Um link com os vencedores da edição 2002 ainda aparecia no site da edição 2003, mas foi retirado na página da edição 2004.

o principal objetivo da maioria dos projetos da web seja facilitar aos clientes o desempenho de tarefas úteis”.⁴

E mesmo que a razão para a simplicidade do *site* não seja a necessidade de mudar o design todos os anos, mas qualquer outra. É quase um desperdício para um festival que tenta divulgar a produção universitária limitar-se a usar a rede, um meio com um alcance tão grande, para divulgar a mostra atual e não utilizá-la para expor suas idéias e mesmo os vídeos e filmes que quer tanto mostrar ao público.

II. b – Festival do Rio:

Criado em 1999, pela junção da Mostra Rio de Cinema – organizada pelo Grupo Estação – e do Rio Cine – organizado pelo Grupo Cima, o Festival reúne cerca 250 títulos, nacionais e internacionais, separados em quase 20 mostras de temáticas diferentes que são exibidas em mais de 30 salas de cinema e lonas culturais em toda a cidade do Rio de Janeiro. Além disso, o Festival promove todos os anos debates e seminários sobre o mercado audiovisual e a indústria cinematográfica.

Sua programação mistura curtas e longas-metragens e estilos que vão desde os clássicos do cinema, passando por blockbusters até filmes do circuito alternativo. Por isso, todos os anos, a procura pelo festival é muito grande. Segundo a organização, centenas de milhares de espectadores procuram a cada edição as salas que exibem os filmes do Festival, incluindo cinéfilos de outras regiões do país.

Desde sua criação, em 1999, o Festival já tinha um *site* bastante completo, com a sinopse e outras informações sobre todos os filmes e vídeos que seriam exibidos. Além disso, uma série de matérias comentava as exibições dos filmes e os resultados dos debates promovidos. Isso tudo sem esquecer da programação completa e dos contatos da organização do Festival, caso houvesse alguma dúvida por parte do usuário.

⁴ NIELSEN, Jacob. *Projetando websites*. Rio de Janeiro: Campus, 2000. p. 46

ESTAÇÃO VIRTUAL



Mais Matérias
 Catálogo do Festival do Rio 99
 Conheça os nossos Parceiros
 Volta ao Arquivo



Balanço final

Números do Festival do Rio refletem o sucesso do evento, que superou as expectativas mais otimistas: quase 115 mil pessoas foram ver os filmes. Veja quais foram os dez filmes de maior bilheteria da maratona cinéfila.



Segunda chance

O Festival do Rio oficialmente terminou, mas alguns dos seus melhores filmes ainda poderão ser vistos na mostra Última Chance, que vai até o dia 7. Se você não viu os filmes de Tarkovski, Cassavetes, Wenders e outros... é agora ou nunca.



Final feliz

Festival premia os melhores de curtas, documentários e vídeo clips.



Para chegar ao público

Último debate do Festival do Rio põe na berlinda o confronto entre os cinemas estilo multiplex e as salas de rua, entre o cinema comercial e o de arte, entre o filme importado e o nacional



O papel da TV

Relações entre televisão e cinema ainda são difíceis no Brasil, mas os produtores estão otimistas com a perspectiva de crescimento da TV por assinatura.

Figura 4 – Site do Festival do Rio 1999

Nos anos seguintes, a estrutura do *site* não mudou muito. Mesmo o design, que sempre acompanha o projeto gráfico do material de divulgação, segue um mesmo padrão, criado em 2000, todos os anos.

Figura 5 – Site do Festival do Rio 2000

Ou seja, o *site* se manteve prático e fácil de utilizar, além de rico em conteúdo. Conteúdo, aliás, que foi aumentando, já que a cada nova edição um link para o *site* da edição anterior era adicionado, preservando as informações.

O mais interessante aqui é ver que, apesar do Festival do Rio não ter nenhuma pretensão de divulgar um setor da produção audiovisual deixado de lado pelos grandes meios, eles se preocuparam em manter acessíveis as informações de todos os trabalhos que exibiram, de modo que os filmes também continuem acessíveis ao público. Uma decisão que deveria ser seguida pela organização do Festival Brasileiro de Cinema Universitário.

É claro, o *site* não é perfeito. Faltam a ele mais ferramentas de interatividade, como a possibilidade de comentar os filmes vistos ou os resultados dos debates e de enviar textos lidos no *site* para outros amigos. Além disso, durante toda uma parte do ano - por volta de dez meses -, a página não é atualizada. Mas essa falta de atualização não é nada que comprometa realmente a página. Segundo a organização, esta foi, inclusive, uma escolha feita por eles: não atualizar o *site* com outros assuntos e só mantê-lo enquanto o Festival estivesse produzindo conteúdo.

busca [Programar-se](#)

Secretaria das Culturas
da Cidade do Rio de Janeiro



Festival do Rio 2004

Festival do Rio 2004

Rio de Janeiro Int'l Film Festival
DE 23 DE SETEMBRO A 7 DE OUTUBRO



Cinema da cabeça nos pés.

sobre o festival | organizadores | patrocinios | equipe | imprensa | contatos |

notícias
mostras
première Brasil
filmes
perfil
entrevistas
fotogaleria
seminários
Destaques 2004
créditos

capa

english

première Brasil

Júri escolhe 'Contra Todos' e público elege 'Vida de Menina'

Contra Todos, dirigido pelo estreante Roberto Moreira e produzido por Fernando Meirelles, foi o vencedor nas categorias de melhor longa de ficção e de melhor atriz (Sílvia Lourenço - foto) pelo júri oficial. Mas o júri popular preferiu Vida de Menina, de Helena Solberg. O troféu de melhor direção foi para Lucia Murat, por Quase Dois Irmãos, que também recebeu o prêmio de melhor ator (Flávio Bauraquí - foto) e o de melhor filme latino-americano pela Federação Internacional de Jornalistas de Cinema (Fipresci).



- foto de Dominique Valansi

notícias

Rio se consolida como a porta de entrada para o cinema da América Latina

Balanco feito pelos organizadores do Festival do Rio 2004 mostra que o evento elevou a cidade ao quilate de Berlim e Cannes, "que optaram pelo cinema e pelo setor audiovisual como uma das maneiras de ganhar visibilidade internacional".

Patrocínio








Realizado

Festival do Rio 99 • Festival do Rio BR 2000 • Festival do Rio BR 2002 • Festival do Rio 2003

Figura 6 – Site do Festival do Rio 2004

III – O Vide Vídeo na Internet:

Como já foi dito, o Festival começou a usar a Internet como meio de divulgação em 1999, em sua terceira edição. Seu primeiro *site* - elaborado pela própria comissão organizadora e sediado no servidor do Núcleo de Economia da UFRJ sob o endereço www.nuca.ie.ufrj.br/videovideo - era bastante simples, inspirado no *Site* do Festival Brasileiro de Cinema Universitário. Assim como a página do Festival organizado pelos alunos da UFF, o *site* continha apenas com as informações necessárias para que os realizadores pudessem se inscrever na edição daquele ano e assistir a seus vídeos e aos de seus colegas. Ou seja, uma pequena apresentação do festival, as datas de inscrição, os contatos dos organizadores, a ficha de inscrição e o regulamento, além da programação, jurados, prêmios e dos organizadores, patrocinadores e parceiros daquela edição. O layout da página, também muito simples, já trazia a íris, símbolo do festival, mas ainda não usava o azul e amarelo, cores que foram instituídas como oficiais apenas em 2000.

Mesmo sendo muito simples, o *site* facilitou imensamente a divulgação do festival, o que acabou por aumentar o número de inscrições e o público em cerca de 67 %⁵. Percebendo isso, a comissão organizadora do ano seguinte resolveu trabalhar a página de modo que se tornasse mais atraente e ganhasse mais conteúdo, mas pouca coisa acabou mudando efetivamente. Por exemplo, alguns links importantes como “histórico” – que conteria informações sobre a origem do festival e as edições anteriores - e “acervo” – que daria acesso às fichas de inscrição dos vídeos exibidos no Festival - foram acrescentados, mas nunca chegaram a conter informações, e acabaram ligando a página principal apenas a uma frustrante mensagem de “página em construção”.

É preciso dizer que algumas mudanças significativas foram feitas no layout da página, que agora acompanhava a programação visual daquele ano, tornando-a muito mais atraente e mais fácil de navegar.

A inclusão de um link “links”, com uma lista de páginas que tratavam de temas relacionados ao Vide Vídeo, também foi importante já que, segundo Jakob Nielsen, “o valor que o usuário extrai do *site* externo é parcialmente refletido no seu.(...) Os links

⁵ Segundo pesquisa feita pela Comissão Organizadora (Vide anexo 1)

transformam-se em conteúdo e tornam-se uma razão para que os usuários gostem e usem seu *site*.⁶

Além disso, a inclusão de um link “serviços” – que continha uma lista de sugestões de hotéis e albergues nos bairros próximos aos locais onde os vídeos estavam sendo exibidos, além de uma lista de ônibus dos principais bairros da cidade até os locais de exibição – ganhou elogios de vários produtores. Mas nada mudou em relação à função do *site*, que mantinha basicamente seu papel de “facilitador” da organização/divulgação do festival.

2001 não foi um ano diferente. Foram feitas apenas pequenas mudanças no layout e foi acrescentado um link para uma série de fotos do evento, em especial das cerimônias de abertura e encerramento. A grande mudança do ano foi que a página passou a ser sediada no servidor da própria Escola de Comunicação, sob o endereço www.eco.ufrj.br/videovideo - que é mantido até hoje - fortalecendo o vínculo entre a ECO/UFRJ e o festival.

Já 2002 foi um ano de grandes alterações. Além do layout - que sofreu uma mudança radical -, devido a uma pesquisa feita pela comissão organizadora e um grupo de alunos da própria Escola de Comunicação da UFRJ, foi possível disponibilizar o acervo de todas as edições anteriores do Vide Vídeo no *site*, além de uma série de gráficos e estatísticas sobre o festival, que incluíam o crescimento das inscrições, a quantidade de vídeos inscritos pelas maiores universidades, o número de produções vindas de cada estado etc. Tudo isso acompanhado de uma análise elaborada pela comissão organizadora, que mostrava suas impressões e opiniões sobre os dados que tinha coletado.

O texto do histórico também foi modificado. Agora ele incluía comentários dos fundadores do festival, da comissão organizadora, de participantes e de jurados de edições anteriores, resultando em um grande texto de apresentação das propostas do festival e de como ele foi e é recebido no meio audiovisual⁷.

Ainda em 2002 foram incluídos na página links para os *sites* das edições anteriores – que ajudavam a resgatar a memória do festival - e para as páginas dos patrocinadores e parceiros da edição daquele ano – o que incentivava as empresas a

⁶ NIELSEN, Jacob. *Projetando websites*. Rio de Janeiro: Campus, 2000. p.70

patrocinarem o *site*. Foi possível também realizar uma cobertura jornalística da edição daquele ano do Vide Vídeo, já que a página tinha também espaço para notícias, reportagens e fotos. E ainda, esta nova versão possibilitou a criação de um *mailing* – uma lista de “associados” do *site*, que receberia a *newsletter* com as notícias publicadas.

Tudo isso ampliou o funcionamento do *site*, que agora expunha de fato a opinião dos organizadores e seus motivos para realizar aquele evento. Além disso, pela primeira vez, a página se aproximava realmente do modo como os festivais maiores tratavam suas páginas (esta versão do *site* foi, inclusive, inspirada no *site* do Festival do Rio daquele ano), o que contribuía para dar credibilidade ao trabalho feito pela organização do Vide Vídeo.

:::: Vide Vídeo :::: site oficial do festival nacional de cinema e vídeo universitário da UFRJ

Vide Vídeo 2002

VI Festival Nacional de Cinema e Vídeo Universitário da UFRJ

:: home :: histórico :: estatísticas :: serviços :: acervo ::

Sábado, 13 de novembro de 2004

2002

- :: programação
- :: jurados
- :: regulamento
- :: parcerias
- :: equipe
- :: contato

anteriores

- :: 2001 V
- :: 2000 IV
- :: 1999 III
- :: 1998 II
- :: 1997 I

Patrocínio

- Petrobras
- Cavideo
- Labocine
- Enecos
- Caeco

Realização

- Vide Vídeo
- CPM-ECO

NOTÍCIAS & NOVIDADES

<< FESTA ENCERRA VIDE VÍDEO 2002

Uma festa debaixo de uma lona, armada no Campus da Praia Vermelha, encerra o Vide Vídeo 2002, neste sábado. A sexta edição do Festival Nacional de Cinema e Vídeo Universitário da UFRJ teve mais de 1500 espectadores que assistiram a 172 vídeos universitários de todo o Brasil, além de uma mostra paralela peruana. A entrada é franca. [leia mais >>](#)

PRÊMIOS SERÃO ENTREGUES HOJE

Além de divulgar os vídeos universitários, o Vide Vídeo dá prêmios que estimulam os estudantes a realizar novos trabalhos. Os vencedores em cada categoria ganharão fitas e película para continuar produzindo. [leia mais >>](#)

TJ.UFRJ TRANSMITE CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO EM TEMPO REAL

O TJ.UFRJ, telejornal experimental da Escola de Comunicação, vai transmitir ao vivo, pela Internet, a cerimônia de premiação do Vide Vídeo 2002. O TJ.UFRJ também está cobrindo todos os dias do festival, assim como no ano passado. [veja aqui >>](#)

LOCAIS DE EXIBIÇÃO

CPM - ECO/UFRJ
Campus Praia Vermelha
Av. Pasteur, 250
Botafogo
Rio de Janeiro - RJ

entrada franca!

ESPÍRITO DAS ARTES
Cobal Humaitá
R. Voluntários da Pátria, 446 Humaitá
Rio de Janeiro - RJ

entrada franca!

O QUE É O VIDE VÍDEO?

O Vide Vídeo é um festival competitivo de vídeos universitários, organizado por alunos da Escola de Comunicação da UFRJ. A competição conta com um júri de especialistas em cinema e um júri popular formado pelos espectadores.

Inscrições encerradas!

UFRJ

SERVIÇOS
Veja aqui opções de hospedagem no Rio de Janeiro!

MALA DIRETA
Receba notícias do Vide Vídeo em seu correio eletrônico!

e-mail:

incluir
 retirar

Apoio

- FUJB
- Raps
- Subtitling
- Record
- Kodak
- Magnata

Vide Vídeo
tel :: (21) 3873:5076

página desenvolvida para visualização em Internet Explorer 4.0 a 800x600

Figura 7 – Site Vide Vídeo 2002

⁷ Ver anexo 2

Mas faltava ainda a ele a mesma coisa que ao *site* do Festival do Rio: mais ferramentas que dessem ao usuário maior interatividade. Os produtores tinham acesso às informações sobre o festival, mas em nenhum momento podiam comentar as matérias ou opinar sobre o que acharam do evento, ou mesmo enviar as reportagens para algum amigo que também se interessasse pelo assunto. Faltava à página um espaço em que o debate – tão importante na filosofia do festival - pudesse acontecer.

Além disso, também como nas páginas do Festival do Rio, faltava-lhe abrangência nas informações disponíveis, que seria fundamental para mantê-lo durante o ano. Ou seja, um *site* que falasse apenas do festival só poderia ser atualizado durante o período de realização do Vide Vídeo, deixando-o parado durante o resto do ano - o que acabaria afastando os usuários que tinham se acostumado a visitar a página durante o festival.

Essa falta de atualização inclusive resultou em um impasse quando o *site* do Vide Vídeo 2003 foi criado. A comissão havia resolvido manter o conteúdo da página, mas reformar a parte gráfica do *site*, para fazê-lo acompanhar o projeto dos cartazes e filipetas daquele ano. Só que, ao efetuar a transformação, a maior parte das informações contidas não foi transportada para o *site* novo, fazendo que o seu conteúdo voltasse a ser o mesmo de 2000 – o que foi um retrocesso considerável.

Quando a comissão discutiu o que aconteceu, muitos representantes apontaram essa falta de atualização como o grande problema. Segundo eles, como se sabia que dali a dois meses o *site* não seria mais atualizado e que ele mudaria de novo dentro de um ano, não valia a pena transportar todo aquele conteúdo. Seria “muito trabalho para pouca utilização”. Ainda segundo eles, seria mais prático seguir o exemplo do Festival Brasileiro de Cinema Universitário, realizado pela UFF, que disponibiliza em seu *site* – que muda de “cara” todo ano de acordo com o projeto gráfico de cada edição - somente as informações pertinentes à edição daquele ano.

Na época, a sugestão não foi acatada. Primeiro porque a maior parte da comissão acreditava que a Internet era uma ferramenta muito boa para ser restrita apenas a uma “ajuda à organização” do Vide Vídeo e merecia ser melhor explorada. Segundo, porque esta maior parte da comissão percebeu que aquela sugestão demonstrava mais preguiça

de alguns organizadores em transportar o conteúdo do que realmente uma vontade de criar uma rotina anual para o *site*. (Preguiça que acabaria dando mais trabalho, já que com a não-atualização da página a comissão acaba tendo que, todos os dias, responder uma enxurrada de e-mails com informações que poderiam ser facilmente encontradas no *site*).



Figura 8 – Site Vide Vídeio 2003

Mas, para a comissão, ficou a questão da necessidade de atualização. Viu-se que para usar a Internet para realmente divulgar as idéias do festival, fazer com que ele crescesse, criar uma comunidade de produtores e diretores de cinema e vídeo universitários em seu entorno, era preciso criar mecanismos para que estes produtores e diretores se mantivessem acessando o *site*. E como, segundo Nielsen, “como resultado da quantidade esmagadora de opções e da facilidade de ir para outros *sites*, os usuários demonstram uma notável impaciência e insistência na gratificação instantânea.”⁸ manter a página desatualizada durante oito longos meses não se mostrou uma boa idéia. Era

⁸ NIELSEN, Jacob. *Projetando websites*. Rio de Janeiro: Campus, 2000. p.10

preciso elaborar um *site* em que o conteúdo realmente importasse. Uma página a qual qualquer pessoa que se interessasse por festivais de cinema universitários pudesse recorrer, em qualquer período do ano, para achar informações sobre o assunto. Uma página em que os produtores pudessem se encontrar e discutir as idéias propostas pelo festival, resultando em outras iniciativas de mesmo porte. Isso tudo sem esquecer que a Internet é uma ferramenta muito importante para a organização do Festival e deve ser aproveitada para tal. E é isto o que este trabalho se propõe a realizar.

IV - O novo *site* do Vide Vídeo:

IV.a - Conteúdo:

O primeiro passo para construir a página era organizar as informações produzidas durante as últimas sete edições Festival. O que se tinha, até agora, era uma série de dados sobre as diferentes edições um tanto espalhados pelas casas dos diferentes participantes de cada edição. Apenas os dados sobre os trabalhos inscritos já estavam organizados por causa da grande pesquisa que foi feita pela comissão organizadora em 2002. Mesmo assim, faltava atualizar as estatísticas com as informações das edições de 2002 e 2003. Quanto ao resto das informações, como a lista com o nome dos jurados de cada edição, os locais de exibição e mesmo os arquivos de alguns dos *sites* produzidos para cada ano, isso simplesmente não estava arquivado ou guardado em lugar nenhum, a não ser na cabeça dos antigos organizadores.

A primeira coisa a se fazer, então, foi tentar reunir todas essas informações sobre a história do Vide Vídeo. Para isso, um pedido, via e-mail, foi feito a todos os antigos integrantes da comissão organizadora do Festival: para que listassem todo o material que tinham sobre o Vide Vídeo. A partir dessas listas, foi pedido que enviassem as partes do material que tinham e que nos interessava. Após reunirmos todas as informações que precisávamos e separá-las por ano, dividimos todo o material em diferentes categorias - tais como “Material Gráfico”, “Inscrições”, “Dados” e “Jurados” - de acordo com o que o projeto inicial do *site* pedia. Desse modo, ficaria mais fácil para transportar as informações efetivamente para dentro da página.⁹

Depois dessa classificação foi feita uma nova pesquisa, desta vez na Internet, para tentarmos achar os dados que faltavam sobre as edições anteriores do Vide Vídeo. O material achado também foi separado e classificado como o anterior.

Foi também através da rede que achamos a maior parte do material sobre outros Festivais que consta no *site*. Além disso, contamos com a ajuda de vários integrantes das

⁹ Como grande parte desse material reunido estava em impresso e não tínhamos acesso aos arquivos, em um primeiro momento escolhi disponibilizar no site apenas parte do conteúdo, de modo a dar exemplos de como todo o material estará distribuído na página. Mas, a partir do momento em que o site for colocado no ar, iremos digitalizar todo o material e transportá-lo para o site.

comissões organizadoras desses festivais, que nos enviaram, via correio ou correio eletrônico, mais informações sobre os eventos que organizam e responderam várias de nossas dúvidas sobre sua estrutura.

A seção de notícias teve seu conteúdo escolhido entre notícias fornecidas por alguns representantes de outros festivais, informações encontradas na rede e boletins eletrônicos enviados à organização do Vide Vídeo semanalmente. Já algumas das “manchetes” ou notícias principais foram preparadas especialmente para este projeto, tendo como base entrevistas feitas com diretores e antigos jurados do Festival.

IV.b – Construção do site:

O novo projeto tenta mudar totalmente a concepção dos *sites* antigos. Como já foi dito, a nova proposta é utilizar a Internet não só para divulgar o festival, mas a produção universitária como um todo, criar uma comunidade que reúna diretores e público em torno do Vide Vídeo. Para isso, o novo *site* aposta em um novo design, atraente, mas fácil de se entender e se usar, e em um conteúdo mais completo, atualizado constantemente. Além disso, novas ferramentas de interatividade serão incluídas, permitindo ao usuário participar mais da construção do conteúdo da página e da comunidade de produtores e público que o *site* pretende criar.

O *site* foi criado com quatro *frames* como base. Também chamado quadro, um *frame* é “uma extensão do HTML que permite que a janela do navegador seja dividida em várias regiões - os *frames*. Cada uma destas regiões pode conter documentos totalmente distintos e independentes”.¹⁰

Este tipo de estrutura foi escolhida por permitir que elementos que facilitam a navegação – os menus - sejam mantidos na tela durante todo o tempo em que o usuário estiver conectado ao *site*, evitando que este tenha que clicar em “voltar” a todo o momento para ter acesso de novo aos links. A intenção aqui é criar um *site* com 100% de navegabilidade, ou seja, um *site* em que “qualquer página possa ser acessada de qualquer página”.¹¹ A Figura 9 mostra a estrutura do *site*:

¹⁰ (?). HTML – Frames. Site do Instituto Superior Politécnico Gaya.

<<http://tuna.ispgaya.pt/htmlframes.htm>> Acesso em: 10 de outubro de 2004.

¹¹ JORGE, Alexandre Rodrigues; GOUVÊA, Eduardo Pierre Marques de; CARDOZO, Ricardo Bereicôa



Figura 9 – Espelho da estrutura do site de Vide Video

Outro objetivo era deixar o *site* o mais leve possível para diminuir o tempo que ele vai demorar para ser carregado. Para isso, todas as figuras na página têm resolução máxima de 75 dpi (pixels por polegada), resolução padrão em páginas de Internet. Além disso, todas elas têm um atributo “ALT”, ou seja, quando o usuário pausa o mouse em cima delas, uma pequena mensagem explicando o que é a imagem aparece. Assim, mesmo que a figura não esteja ainda totalmente carregada, o usuário poderá saber do que ela trata somente pousando o mouse sobre ela. Caso essa imagem seja um link, fica mais fácil para o usuário continuar navegando, sem ter que esperar que a imagem toda carregue.

Também para dar ao usuário uma melhor visualização do *site*, procuramos colocar junto de arquivos disponibilizados na página que necessitassem de programas específicos para serem abertos, links para outros *sites* onde o usuário poderia ter acesso a esses programas. Afinal, de nada adiantaria disponibilizar o arquivo e simplesmente esperar que o usuário tenha todas as ferramentas para visualizar a página completamente.

IV.c - Estrutura do site:

Como já foi dito, o *site* foi dividido em quatro *frames* para facilitar a navegação. Destes quatro, três *frames*, localizados nas bordas do *site*, são fixos e contêm links para as principais páginas internas e para algumas ferramentas. O quarto, localizado no meio da tela, é mutável e exibe o conteúdo das páginas internas de acordo com os comandos do usuário.

Quando o usuário acessa o *site* do Vide Vídeo pela primeira vez, este último *frame* exibe as chamadas para as matérias publicadas na página. É o que compõe a página principal do *site*. Ao todo, cinco chamadas - formatadas como *banners* de tamanhos diferentes -, estão sempre expostas na página principal. Para acessar a notícia que lhe interessa, o usuário só precisa clicar na chamada correspondente. Além disso, um outro *banner* leva o internauta às demais notícias publicadas.

As chamadas são hierarquizadas da seguinte maneira: o primeiro *banner* - localizado à esquerda e no topo do *frame* -, e o *banner* ao lado deste - em formato retangular -, trarão as “manchetes” do *site*, ou seja, suas matérias mais importantes. Caberiam aqui, por exemplo, entrevistas com diretores, matérias mais polêmicas sobre o meio audiovisual universitário, críticas de filmes universitários, matérias sobre os Festivais que estão acontecendo e as notícias sobre o próprio Vide Vídeo. A intenção é que, a cada três dias, novas “manchetes” sejam preparadas e levadas ao ar pela equipe do *site*.

Os outros três *banners*, localizados abaixo e ao lado desses dois primeiros, trarão as chamadas de notícias sobre lançamentos de filmes e vídeos universitários, além de notas sobre outros festivais. Essas notas seriam atualizadas todos os dias, com a frequência de duas atualizações por dia.

Ao acessar cada notícia, o usuário encontrará, além do texto, links para as outras notícias – evitando, mais uma vez, que ele tenha que clicar em “voltar” para acessar novas matérias – e alguns recursos eletrônicos que visam facilitar a utilização do *site* pelo usuário:

⇒ *Comentar esta notícia*: Ao clicar neste link, o usuário terá acesso ao weblog do Festival e nele poderá deixar seu comentário sobre

determinada matéria publicada. Só terão este link as manchetes do *site*, ou seja, matérias que possam provocar alguma discussão.

⇒ *Fale conosco*: Substitui o *Comente esta notícia*, nas outras notas publicadas no *site*. Dá ao usuário a oportunidade de fazer alguma pergunta, tirar alguma dúvida ou simplesmente se comunicar com a organização.

⇒ *Enviar esta notícia a um amigo*: Permite ao internauta enviar um texto que tenha achado interessante a outras pessoas, junto com um comentário seu. Essa ferramenta é extremamente importante por que ajuda a difundir o conteúdo do *site*.

⇒ *Imprimir esta notícia*: Muitos usuários ainda acham desconfortável ler grandes quantidades de texto na tela do computador. Por isso, preferem imprimi-los. Além disso, a impressão “é uma forma de não depender de recuperar informações caso precisem delas posteriormente. O servidor remoto poderá estar paralisado, o webmaster pode excluir a página ou os usuários simplesmente não conseguem achar a página uma segunda vez”.¹²

Para navegar no resto do *site*, o usuário terá a sua disposição dois menus: dois nos *frames* laterais e um no *frame* superior. Este último traz um único link: a Íris, a logo do Festival, que identifica a página e, quando clicado, permite ao usuário retornar à página principal.

Já nos *frames* laterais encontram-se os principais links do *site*. Eles levam o usuário às páginas internas que contêm informações sobre o histórico do Festival e também a algumas das principais ferramentas de interatividade. São elas:

- Apresentação: Explica o que é o festival e porque ele foi criado.

¹² MOREIRA, Elisa Martins. *Jornalismo on-line: Reformulação gráfica e editorial do site de Ciência Hoje (www.ciencia.org.br)*. Rio de Janeiro. 2003. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- Estatísticas: Traz a pesquisa feita pela comissão organizadora em 2002 atualizada, com uma série de gráficos que mostram as estatísticas do festival. Aqui o usuário poderá saber números como o número de trabalhos inscritos em cada ano, o número de filmes inscritos em cada categoria, a participação de cada estado do Brasil no Vide Vídeo etc. Tudo isso acompanhado por um texto elaborado pela comissão organizadora que explica, segundo a visão da comissão, os números obtidos.

- Fórum: Respeitando o objetivo de deixar o *site* mais fácil de ser navegado, este link é mais uma maneira de levar o usuário ao weblog do Festival, onde ele poderá ler os textos mais polêmicos publicados no *site* e comentar os que desejar.

- Links: Leva o usuário a uma lista com os mais importantes festivais, universitários ou não que, que acontecem no Brasil. Abaixo do nome de cada um dos festivais enumerados encontra-se uma explicação sobre o evento, que inclui o tipo de trabalho aceito, a mídia em que o trabalho deve ser enviado, o valor da taxa de inscrição (caso ela exista), entre outras informações. O Link propriamente dito segue abaixo dessa explicação. Assim, além de divulgar outros festivais que têm os mesmos objetivos que o Vide Vídeo, o festival poderá fornecer aos produtores novas oportunidades de mostrar seus trabalhos e ao público interessado mais chances de conferir os trabalhos que vêm sendo produzidos, ampliando o trabalho do festival.

- Contato: Informa ao internauta os telefones de contato da comissão Organizadora e o endereço do Festival para recebimento de correspondência. Além disso, informa a URL (endereço na Internet) da página do festival - caso o usuário tenha chegado à página via um *site* de busca – e o e-mail do Vide Vídeo. O endereço eletrônico do festival é também um link que, ao ser clicado, abrirá uma mensagem já direcionada para a comissão. Enfim, tudo para facilitar ao máximo a comunicação entre os organizadores do Festival e os usuários do *site*.

- FAQ (*Frequently Asked Questions*): Reúne as perguntas mais freqüentes enviadas à Comissão Organizadora e as respostas para cada uma delas. Desse modo, o

usuário pode descobrir as informações que procura - e que, por alguma razão, não achou no resto do *site* - mais rapidamente, sem ter que enviar um e-mail para a comissão e esperar uma resposta.

- Assine nossa newsletter: Preenchendo o cadastro que aparecerá na tela quando este link for clicado, o internauta poderá receber em seu e-mail todas as notícias que forem publicadas naquela semana no *site* do Vide Vídeo ou ainda escolher um ou mais entre os quatro tipos de notícias que a página publicará. A newsletter é uma ferramenta importante para atender à demanda por maior interatividade com o leitor, que nem sempre tem tempo para acessar o *site* diariamente.

- Acervo: Leva o usuário ao acervo completo do festival. Por meio deste link, ele poderá acessar a ficha de qualquer filme que tenha participado do Vide Vídeo. Para isso, bastará ele escolher o ano e a categoria em que o trabalho foi inscrito. Escolhida a obra, o usuário terá acesso a uma ficha, onde estarão todas as principais informações dessa obra como o nome do seu diretor, o nome do produtor, duração, formato em que o vídeo foi originalmente gravado, entre outras.

Também constarão na ficha de cada filme três links. Um levará o usuário ao material de divulgação do filme, caso ele tenha sido enviado a comissão organizadora do Festival. O segundo disponibilizará ao usuário o roteiro do filme em formato PDF, formato de pequeno tamanho e que impede que o usuário faça alterações no arquivo.¹³ E o terceiro link disponibilizará o próprio filme, permitindo que os trabalhos inscritos no Festival fiquem sempre disponíveis ao público - em uma espécie de mostra permanente - e não apenas durante a semana do Festival.

Ao clicar neste último link, abre-se uma janela *pop up*, ou seja, uma janela diferente da que o usuário está utilizando, para evitar que ele precise ficar esperando o arquivo do vídeo, normalmente bastante pesado, carregar. Com este tipo de janela, é possível para o usuário continuar explorando o *site* até que o arquivo esteja totalmente

¹³ Como esses link exige um programa específico para a visualização de seu conteúdo, abaixo dele estará um pequeno banner que permitirá ao usuário baixar o Acrobat Reader, programa de visualização de arquivos em pdf.

carregado e o vídeo esteja disponível para ser visto. Também para diminuir o tempo de espera, o tamanho dos arquivos dos vídeos a serem carregados será restrito. No *site*, apenas os trabalhos com até 3 minutos de duração estarão disponíveis na íntegra. Para os outros trabalhos, caberá ao diretor escolher se quer disponibilizar um trecho do filme de até 3 minutos ou se produzirá um pequeno trailer de seu trabalho.

Caso o usuário demonstre maior interesse em determinado trabalho e queira entrar em contato com a equipe de produção do mesmo, ele o poderá fazer a partir desta mesma ficha. Um quarto link ali presente abrirá uma mensagem já direcionada ao endereço de e-mail do diretor ou do produtor do vídeo, o que agilizará o contato entre produtores e entre o público e os diretores. Vale lembrar que só serão disponibilizados os endereços eletrônicos dos diretores que concordarem com a idéia, para evitar que os mesmos recebam e-mails indesejados.

Título da obra

Ano em que foi exibida no Vide Vídeo:

Diretor:

Produtor:

Instituição de ensino:

Curso:

Cidade:

Estado:

Duração do filme:

Formato Original:

Categoria:

Sinopse:

Fotos

Roteiro

Vide Vídeo

Contato

Figura 10 – Ficha padrão

- Edições Anteriores: Aqui o internauta encontrará as diversas informações sobre cada edição do Vide Vídeo. Ao clicar para escolher o ano, ele terá um resumo daquela edição contendo os locais de exibição, o número de trabalhos inscritos em cada

categoria, a data de realização do evento e o público total. A partir disso, ele poderá acessar novos links internos que darão as seguintes informações sobre aquela edição:

- ⇒ *Acervo*: Ainda levando em conta o intuito de criar um *site* com 100% de navegabilidade, disponibilizamos aqui novamente um link para o acervo do festival. A diferença é que, aqui, o usuário é levado diretamente ao acervo de cada edição. Assim, os internautas que têm interesse em uma edição específica poderão achar o trabalho que procuram com uma facilidade maior.
- ⇒ *Vencedores*: Mostra a lista de trabalhos vencedores daquela edição.
- ⇒ *Jurados*: Lista o nome dos jurados daquela edição. O nome de cada jurado vem acompanhado de um breve currículo com seus principais trabalhos e realizações.
- ⇒ *Material Gráfico*: Disponibiliza o layout dos cartazes e filipetas que foram usados para divulgar aquela determinada edição do Vide Vídeo. Para evitar que a página fique muito pesada devido a grande quantidade de figuras, cada peça é mostrada em tamanho reduzido quando o usuário acessa a página. Para vê-las em tamanho maior, basta o internauta clicar na peça escolhida e uma janela *pop up* abrirá mostrando a figura. Deste modo, o usuário não tem que ficar esperando uma página muito pesada carregar e escolherá ver as figuras que realmente lhe interessam.
- ⇒ *Fotos*: Permite ao usuário ver fotos daquela determinada edição. Segue o mesmo padrão do link “Material gráfico”: as fotos são mostradas em tamanho reduzido e, quando clicadas, são mostradas em janelas *pop up* em tamanho maior. A diferença é que aqui elas são acompanhadas de uma legenda explicativa da foto.

- Busca: Muitos internautas não querem se dar ao trabalho de navegar o *site* link-a-link. Com esta ferramenta, o usuário pode procurar diretamente as informações em que está interessado. Basta digitar a palavra que procura na caixa que aparecerá na tela. Para ajudar a refinar a busca, o *site* também possibilita buscas somente no acervo do Festival – caso o usuário procure algum trabalho que assistiu ou inscreveu no Vide Vídeo – e nas edições anteriores – caso ele procure, por exemplo, os vencedores de determinada edição.

- VIII Vide Vídeo: Abre uma nova janela que mostra o *Hot Site* da oitava edição do Festival, ou seja, a “um *subsite*, (...) um pequeno *site* dentro do *site* principal”¹⁴ que contém todas as informações sobre a próxima edição do Vide Vídeo.

O objetivo da escolha pela estrutura de *Hot Site* foi facilitar a vida da comissão organizadora do Festival. Por meio desta estrutura, a cada ano, os representantes precisarão apenas atualizar o *subsite* com as informações sobre a edição daquele ano, acabando com o velho problema de transportar todo o conteúdo do *site* para uma nova página todos os anos. Além disso, o fato dessas informações aparecerem em uma nova janela - separada do *site* principal – facilita a utilização do *site* pelos usuários. Aqueles que tiverem interesse apenas na edição atual do Festival poderão simplesmente fechar a janela do *site* principal e navegar só pelo *Hot Site*. Ou mesmo acessá-la diretamente digitando apenas sua URL: www.eco.ufrj.br/videvideo/viiiividevideo. E os que não estiverem interessados nela poderão navegar pelo *site* principal sem esbarrar de cinco em cinco minutos em informações em que eles não estão interessados.

O *Hot Site*, a princípio, foi construído com o mesmo design do *site* principal. Mas uma outra vantagem dessa estrutura é que nada impede a comissão organizadora de escolher construí-lo seguindo o projeto gráfico de divulgação do Festival para aquele determinado ano. Como este projeto ainda não foi definido para a oitava edição do Festival, escolhi por manter uma mesma identidade visual entre os dois. Aqui também o *site* é formado por quatro *frames*, sendo três deles fixos e um mutável. Os fixos, localizados nas bordas da página, contêm os menus que levam os usuários às principais

¹⁴ (?). *Serviços*. Site da empresa Visita on-line. <<http://www.visitaonline.com.br/servi%E7os.htm>> Acesso em 30 de outubro de 2004.

páginas internas e para algumas ferramentas do *site*. O quarto, localizado no meio da tela, exibe o conteúdo das páginas internas de acordo com os comandos do usuário.



Figura 11 – Hot Site do VIII Vide Vídeo

Quando o internauta acessa o *Hot Site* pela primeira vez, a “página principal” – o *frame* do meio do *site* - mostra o período para a inscrição de trabalhos no VIII Vide Vídeo, a data de realização do Festival, além do endereço dos locais em que ele será realizado.

O *frame* superior do *Hot Site*, assim como o do *site* principal, traz a Logomarca da edição atual do Festival. Também como na página principal, nos *frames* laterais o usuário poderá encontrar dois menus com os links para as principais páginas internas do *Hot Site*. São eles:

- ⇒ *Prêmios*: Informa aos participantes os prêmios oferecidos aos vencedores nesta edição do Vide Vídeo.
- ⇒ *Jurados*: Lista o nome dos jurados desta edição. O nome de cada jurado vem acompanhado de um breve currículo com seus principais trabalhos e realizações.
- ⇒ *Serviços*: Traz uma lista de sugestões de hotéis próximos aos locais de exibição em que os diretores - ou quaisquer outras

pessoas - que queiram vir ao Rio de Janeiro assistir ao Festival podem se hospedar. Ao final dessa lista, consta também uma outra lista, agora dos ônibus que levarão os interessados em assistir os vídeos aos locais de exibição.

- ⇒ *Créditos*: Traz uma lista com os nomes dos participantes da Comissão organizadora do Festival.
- ⇒ *Patrocínio*: Leva o usuário a uma página com as logomarcas dos patrocinadores desta edição do Festival. Cada logo é um link para a página do respectivo patrocinador na Internet.
- ⇒ *Apoio*: Leva o usuário a uma página com as logomarcas das empresas que deram algum tipo de apoio a edição atual do Vide Vídeo. Assim como na página dos patrocinadores, cada logo é um link para o *site* do respectivo apoiador.
- ⇒ *Fale Conosco*: Informa ao internauta os telefones de contato da comissão Organizadora, o endereço do Festival para recebimento de correspondência, a URL (endereço na Internet) do *site* principal do festival e o e-mail da organização do Vide Vídeo. Além disso, informa o telefone dos locais onde os filmes serão exibidos, caso o usuário tenha alguma dúvida em relação aos horários de exibição.
- ⇒ *Site Principal*: Leva o usuário de volta ao *site* principal do Vide Vídeo, que cobre todas as informações sobre o Festival e sobre outros eventos do meio audiovisual universitário. O link é importante por permitir que usuário que acesse o *Hot Site* diretamente tenha a oportunidade de acessar também a página completa do Festival.
- ⇒ *Ficha de inscrição*: Abre uma janela *pop up* com o formulário a ser preenchido pelo participante para inscrever seu trabalho no Festival. A escolha por abrir uma nova janela - e não simplesmente mostrar a ficha no *frame* interno do *site* - foi feita por ser preciso imprimir a ficha de inscrição para entregá-la junto com o trabalho

à organização do Festival. Abrindo a ficha em outra janela, o usuário não corre o risco de imprimir junto com a ficha todos os menus do *site*, desnecessariamente.

⇒ *Programação*: Traz os horários de exibição dos filmes em cada lugar de exibição.

⇒ *Regulamento*: Leva o usuário ao regulamento a ser seguido para inscrição de trabalhos no Festival.

⇒ *Busca*: Essa ferramenta funciona da mesma maneira que a presente no *site* principal, permitindo ao usuário encontrar a informação que precisa diretamente, sem precisar navegar link a link. A diferença é que a busca só será feita nas informações presentes no *Hot Site*.

V – Conclusão:

Segundo o dicionário Aurélio, *on-line* é a possibilidade do usuário desenvolver uma ação recíproca ou interação com o computador ou com outro usuário conectado a ele. Foi esse exatamente espírito seguido para a elaboração deste projeto: o de criar, *on-line*, um lugar onde uma interação ocorresse, onde informações e idéias pudessem ser trocadas por pessoas com os mesmos interesses. A idéia aqui era criar o maior número de meios possíveis para divulgar os trabalhos inscritos e debater as idéias do Festival, para mostrar aos universitários e aos diretores não-profissionais que é possível criar novas iniciativas com o mesmo espírito do Vide Vídeo - que visem divulgar a produção audiovisual que não tem espaço nos grandes veículos.

Isso tudo, é claro, sem perder de vista que a Internet também é muito importante na organização do Festival e que é preciso que haja espaço no *site* do Vide Vídeo para divulgar datas de inscrição, locais de exibição e todas as outras informações relativas à edição atual.

Como já foi dito, houve uma mudança na data de realização da oitava edição do Festival. Apesar dessa mudança ter sido vista por muitos como ruim, já que pulava um ano na seqüência de realização do Festival, acredito que tenha sido uma boa idéia por permitir que a comissão – formada hoje basicamente por calouros – tenha mais tempo para conhecer os objetivos do Festival e os motivos pelos quais ele foi criado. É preciso saber que o Vide Vídeo não “é só um espaço de exibição, mas principalmente um ato de resistência no campo da comunicação”¹⁵. Acredito que não se consegue fazer parte da organização do Vide Vídeo sem ter isto na cabeça.

Outro motivo - desta vez pessoal - para concordar com a mudança de data foi a proposta feita pela comissão de usar este projeto como o *site* oficial do Festival. Devo confessar que fiquei muito feliz quando a proposta me foi apresentada, já que fiz parte da comissão organizadora do Festival durante três dos quatro anos que freqüentei a ECO e muitas das idéias para o projeto vieram não só desta autora, mas também de outros integrantes da comissão organizadora deste e de outros anos.

¹⁵ Declaração de Carla Torres do Nascimento, integrante da comissão organizadora do Vide Vídeo em 2001 e 2002. (Vide anexo 2.)

Sei que provavelmente o projeto aqui apresentado vai ser considerado obsoleto daqui a alguns anos. Afinal, a Internet é meio extremamente mutável e inovações podem aparecer a qualquer momento. Mas espero que ele sirva como um roteiro, um caminho a ser seguido. Para esta autora, será uma maneira de deixar não só um trabalho acadêmico, mas mais uma contribuição para este Festival que considero tão importante e que, torço, continuará divulgando a produção universitária durante muitos anos.

Bibliografia:

BERLINSKY, Daniel. *Tribo de elenco, última parada: www*. Rio de Janeiro. 2001. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação Publicidade) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COSTA, Gustavo Matera. *Projeto de construção de website para defesa do consumidor*. Rio de Janeiro. 2001. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação Produção Editorial) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

JOHNSON, Steven. *Cultura da Interface*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

JORGE, Alexandre Rodrigues; GOUVÊA, Eduardo Pierre Marques de; CARDOZO, Ricardo Bereicôa e SCHETTINO, Thai Sena. *R! Rio, revista, reportagem – concepção de uma revista eletrônica sobre o Rio*. Rio de Janeiro. 2001. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MANOEL, Fabrícia Tavares. *Criação de uma homepage de uma empresa de intercâmbio cultural*. Rio de Janeiro. 1998. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação Rádio e TV) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MARTINS, Felipe Barbalho. *Fl@net – Para mostrar ao mundo inteiro a alegria de ser rubro-negro*. Rio de Janeiro. 1999. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MOREIRA, Elisa Martins. *Jornalismo on-line: Reformulação gráfica e editorial do site de Ciência Hoje (www.ciencia.org.br)*. Rio de Janeiro. 2003. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MOURA, Leonardo (2002) *Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para Internet*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

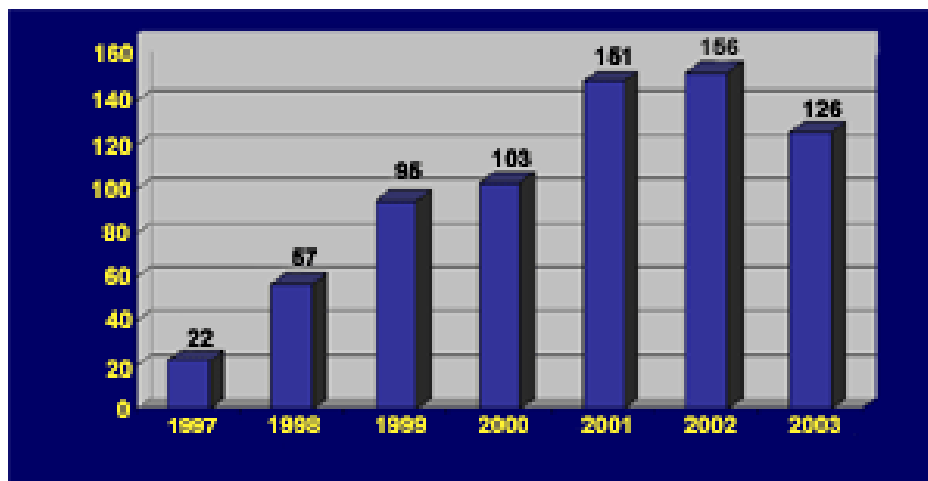
NIELSEN, Jacob. *Projetando websites*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____ e TAHIR, Marie. *Homepage: Usabilidade – 50 sites desconstruídos*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

(?). *HTML – Frames*. Site do Instituto Superior Politécnico Gaya. <<http://tuna.ispgaya.pt/htmlframes.htm>> Acesso em 10 de outubro de 2004.

(?). *Guardando informações da Internet*. Site do Centro Educacional Niterói. <<http://www.cen.g12.br/cursointernet/salvo.htm>. > Acesso em 19 de outubro de 2004.

(?). *Serviços*. Site da empresa Visita on-line. <<http://www.visitaonline.com.br/servicos.htm>> Acesso em 30 de outubro de 2004.

Anexo 1**Número de inscrições no Festival de 1997 a 2003**

Anexo 2

Texto do Link “Histórico” do Site do Vide Vídeo 2002

<< ORIGENS & INSPIRAÇÃO

Rede Globo, SBT, Bandeirantes. Conspiração, Globo e Mega Filme. É, o espaço para quem se interessa por cinema e vídeo não parece bem explorado. Centenas de idéias brotam na cabeça de universitários interessados na produção audiovisual, sem que se possa produzi-las.

Esse foi o motivo, melhor, a inspiração, que tornou possível em 1997 o Vide Vídeo. Um espaço alternativo à grande mídia, aberto a quaisquer produções e sem as exigências financeiras, de mercado e tecnologia. Paixão e vontade são as motivadoras de quem realiza o Festival, em que estudantes finalmente conheceram um meio de exhibir suas produções à sociedade.

Esse foi o pontapé inicial do Vide Vídeo, projeto idealizado por Rafael Freitas, hoje formado em Rádio e TV pela Escola de Comunicação da UFRJ. Rafael percebeu que não poderia realizar toda a mostra de cinema e vídeo sozinho. Para que o sonho se realizasse, contou com a ajuda de Bruno Moreira Lima, Marcos Leite e Luiz Alberto, todos também estudantes da ECO na época. Os quatro parceiros foram incentivados por Josias Pereira, veterano da Escola de Comunicação da UFRJ, a produzir seus próprios vídeos e enfrentarem o descaso de festivais profissionais. Assim, puderam abrir espaço para produções cariocas, um ano mais tarde para as nacionais.

<< PROPOSTA

A proposta inicial era de que o Vide Vídeo fosse também um fórum de discussões sobre o setor audiovisual universitário, pois até então isso não acontecia nem nas mais conceituadas escolas de comunicação do país. Em sua primeira edição, a mostra Vide Vídeo contou com a presença de um representante da TV Comunitária que promoveu um debate sobre o assunto. O acontecimento foi importante para o Festival,

pois o caráter da TV Comunitária se encontra com a proposta do VV, o que gerou um casamento perfeito. “A inteligência intelectual é muito mais importante do que a qualidade técnica”. A frase de Rafael resume um dos principais lemas do Festival, que desde o início todas as produções foram exibidas no formato VHS.

<< ESTRUTURA & INFRA-ESTRUTURA

Em 1998, o Vide Vídeo já incorporava a forma de festival, pois ganhou uma dimensão maior: contava com mais do dobro das fitas exibidas em 1997, além da exibição de todos os vídeos na TV Comunitária do Rio de Janeiro.

A partir de 2000, uma novidade: os vídeos passaram a contar com dois espaços de exibição, um no campus da Praia Vermelha e outro na Fundação Progresso, na Lapa - RJ.

A procura pelo Vide Vídeo vem aumentando progressivamente, na medida em que a cada edição do festival se tem um dia a mais de exibição. As comissões organizadoras de todos os anos de Festival se orgulham de trabalhar de forma democrática e jamais cortar trabalhos que estejam de acordo com o regulamento.

Porém, nem tudo foi tão fácil. Os idealizadores tiveram que driblar problemas como falta de dinheiro, administração, divulgação, organização, além do descaso da própria universidade, que até a edição de 2000 não se comprometeu institucionalmente com o projeto. Apesar disso, o Vide Vídeo sempre foi um sucesso e os participantes comparecem em todas as edições levando até torcida organizada.

<< OPINIÃO DOS ORGANIZADORES

Todos os membros da comissão de organizadores do Vide Vídeo são uma espécie de voluntários da cultura, já que não ganham dinheiro para promover o festival. No entanto, o prazer de atuar na expansão popular do cinema e do vídeo universitários fazem a organização crescer muito. “É apaixonante pensar que somos o único meio de outros universitários exibirem seu trabalho”, afirma Nina Ulup, membro das comissões organizadoras em 1999 e 2000. Outra característica do festival lembrada pelos

organizadores é o seu caráter universal: “O que chama a atenção no Vide Vídeo é a não cobrança de taxa de inscrição e de ingressos para as exposições”, comenta Luiza Ramalho, organizadora nos anos de 2001 e 2002. “A proposta desde o início era não restringir a exposição por causa do formato de captação de imagem”, acrescenta Nina Ulup, para quem o crescimento do cinema em todo país fará com que os outros estados produzam mais, especialmente os do Nordeste. Carla Nascimento, também integrante da CO em 2001, desabafa: “Concordo com a idealização do Festival, pois o VV não é só um espaço de exposição, mas principalmente um ato de resistência no campo da comunicação.”

Em relação ao futuro, a comissão organizadora de 2001 tem perspectivas. “A minha expectativa é de que o Vide Vídeo cresça bastante, e se enriqueça com os convênios realizados com universidades estrangeiras”, explica Luiza Ramalho. Carla Nascimento acrescenta: “Existem pessoas que chegam para fazer corpo ao Festival e trabalham para o que nasceu com a intenção de democratizar o audiovisual brasileiro. Interessante também foi exibirmos, após o Festival, em espaços culturais como o CCBB e conhecermos jurados de alto nível”.

<< OPINIÃO DOS JURADOS

O Vide Vídeo não seria um festival completo se não contasse com a participação de profissionais da área de cinema que, além de jurados, contribuem em muito com suas experiências para o desenvolvimento do evento. Para Ricardo Cota, crítico de cinema e jurado da edição 2001, as produções possuem, atualmente, uma linguagem simplista devido à influência da televisão. “A maioria dos vídeos não fugia da narrativa linear, não experimentava”. Por outro lado, Ney Sant’Ana, jurado da categoria experimental em 2001, avalia que “os novos vídeos estão aos poucos recuperando um audiovisual que já foi feito e que nesses últimos anos se perdeu”.

Os dois acreditam que mudanças só podem acontecer na universidade, pois mesmo com todas as dificuldades, ainda é lá o espaço de reunião entre os estudantes que produzem. Entretanto, discordam quanto ao incentivo que esses vídeos possam receber. Cota acredita que “pelo fato de a cultura não ser um bem palpável, de retorno garantido,

assusta muito quem tem uma cabeça voltada para o dinheiro”. Já Ney Sant’Ana pensa que um bom projeto consegue patrocínio pelo fato de grande parte do público de cinema ser estudante.

O Vide Vídeo é, então, o meio em que os estudantes podem ousar. Os trabalhos exibidos refletem o que muitas vezes não consegue ser dito ou escrito e que não teria valor se não fossem exibidos e debatidos em um espaço freqüentado por pessoas interessadas em cinema e vídeo. Nesse sentido, segundo Sant’Ana, “prejuízo é não fazer.”

<< OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

Os universitários que participam do Vide Vídeo são unânimes em apontar o Festival como um ótimo lugar para a divulgação de trabalhos “diferentes”. Ansiosos para apresentar suas produções, mas sem espaço na mídia convencional, encontraram no Vide Vídeo um veículo alternativo de comunicação. “O grande barato do festival não são os prêmios, mas simplesmente o fato de poder participar”, diz Pedro Urano, estudante de comunicação da UFRJ, que concorreu com o vídeo “Contrabando” na edição de 2001.

Os participantes do evento, contudo, não se restringem a universitários da Escola de Comunicação da UFRJ. Concorrentes de faculdades do Rio de Janeiro marcam presença, enviando grande quantidade de trabalhos. Os meios de divulgação do Vide Vídeo são muitas vezes informais, por ser um espaço alternativo à grande mídia. A divulgação é ampla e acontece em pontos de movimentação do Rio de Janeiro, como a Praia de Ipanema, Aterro do Flamengo, CCBB, Estação Botafogo, Bar Amarelinho, Cine Odeon, Casa da Ciência/UFRJ etc.

O Vide Vídeo não é, entretanto, apenas carioca. O Festival hoje é de alcance nacional. Universitários de todo o Brasil participam com produções interessantes, das quais algumas abordam a cultura regional. Gustavo Melo Franco é um exemplo. Estudante de comunicação da UFPE, concorreu na edição 2001. Segundo Franco, “uma qualidade do festival que atrai os estudantes é o seu caráter democrático, já que não há restrições sobre o formato em que as fitas são gravadas e ainda é isento, com uma comissão julgadora composta por profissionais da área”.